

---

# O SÍTIO CERÂMICO DO ITAGUÁ:

---

## *Um sítio de contacto no litoral do*

---

## *Estado de São Paulo, Brasil*

---

*Dorath Pinto Uchôa\**

*Maria Cristina M. Scatamacchia\*\**

*Caio Del Rio Garcia\*\*\**

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é divulgar os resultados da pesquisa de salvamento realizada em sítio cerâmico na região de Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Embora as escavações tenham sido realizadas entre 1975 e 1976, somente agora o material foi analisado.

Culturalmente este material foi enquadrado dentro da tradição tupi-guarani e cronologicamente, parece corresponder a uma ocupação relativamente recente. A presença de contas de vidro, de uma peça de metal e de formas cerâmicas aculturadas, evidenciam o contacto deste grupo com o europeu.

Foi coletada amostra de carvão no referido sítio, na Q.-82 e submetida a processo de datação pelo Carbono<sub>14</sub> resultando a idade de (1-9877) 660±80 BP ou 1290 A.D. Contudo, a rejeitamos por se tratar de uma data anterior ao descobrimento do Brasil. O material está sendo submetido a nova datação, através de uma subamostra.

Os dados sobre a presença de grupos tupi-guarani no litoral paulista são provenientes, principalmente das informações dos cronistas do séc. XVI e de algumas evidências arqueológicas.

Hans Staden foi o primeiro a informar sobre a ocupação indígena do litoral paulista, quando descreve o seu naufrágio nas proximida-

des de Itanhaém, a sua captura e a condição de prisioneiro dos Tupinambás. Nesta ocasião descreve a aldeia onde esteve, situada na região de Ubatuba<sup>1</sup> e menciona outras localizadas nas proximidades de São Sebastião.

As informações de Hans Staden sobre a distribuição dos grupos indígenas no litoral paulista, coincidem com aquelas fornecidas por Gabriel Soares de Souza. Do norte até Bertioga, localizam-se os Tupinambás e deste limite até Cananéia, ao sul, dominavam os Tupiniquins e no extremo sul os Carijós.

As evidências materiais sobre estas informações não foram ainda localizadas pois a costa paulista permanece muito pouco estudada no que se refere a sítios cerâmicos. A preocupação dos pesquisadores, no litoral, sempre foi em relação aos sambaquis e os projetos se desenvolveram na área de sua maior concentração, isto é, no litoral sul do Estado e na Baixada Santista.

Com relação aos sítios cerâmicos que devem corresponder a ocupação dos grupos descritos etnograficamente pelos cronistas, podemos dizer que os dados são praticamente inexistentes. As informações se resumem em achados isolados e o resultado de uma pesquisa de salvamento em um sítio que já se achava parcialmente destruído.

Estes achados referem-se principalmente ao litoral sul do Estado. No município de Iguape,

---

\* Prof. Assist. Doutor do Instituto de Pré-História da USP.

\*\* Arqueóloga do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

\*\*\* Prof. Assist. Doutor do Instituto de Pré-História da USP.

---

<sup>1</sup> Hans Staden na realidade refere-se a duas aldeias com a denominação de Ubatuba. Aquela onde ficou prisioneiro, provavelmente estaria situada na baía de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro e a segunda, que foi apenas visitada por ele, é que deve corresponder a atual Ubatuba, localizada no Estado de São Paulo.

Krone (1914) menciona encontros casuais de artefatos indígenas, sendo provável que a própria cidade de Iguape esteja situada sobre uma antiga aldeia, pois em várias ruas do perímetro urbano foram identificados vestígios cerâmicos de tradição tupiguarani<sup>2</sup>. Uma igaçaba foi encontrada no município de Peruíbe (Pereira Jr., 1965) e vestígios da ocupação tupiguarani evidenciados no trabalho de salvamento efetuado em um sítio sobre dunas no município de Praia Grande (Myasaki, 1977).

São portanto, escassos os dados existentes sobre a presença deste grupo no litoral paulista. Daí a importância de sua divulgação, que corresponde aos resultados da primeira pesquisa sistemática efetuada em um sítio cerâmico do litoral paulista.

## I. LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO

No período de outubro de 1975 a junho de 1976 foi feita a escavação arqueológica do sítio Itaguá, pelo Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo. Foram responsáveis por esse trabalho, seus pesquisadores, Caio Del Rio Garcia e Dorath Pinto Uchôa, que contaram em um dos períodos, com a colaboração de Fernando Altenfelder da Silva, professor e pesquisador da UNESP, até então, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. A análise do material foi feita por Maria Cristina Mineiro Scatamacchia, arqueóloga do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

O sítio está situado na região de Ubatuba, litoral norte de São Paulo, a 22° 26' 38" lat. S e 45° 05' 05" long. W sobre pequena elevação cristalina isolada na planície costeira, de formação sedimentar holocênica mista e marinha. A cota máxima dessa elevação foi cerca de 40 m, sendo que o sítio assentava-se sobre pequena sela na cota aproximada de 27 m. Próximo a elevação há um pequeno curso d'água conhecido como Rio da Lagoa, que durante a preamar sofre a influência da água salgada, ocorrendo em suas margens vegetação típica de mangue. Essa elevação é conhecida localmente como Morro do Itaguá, recebendo o mesmo nome a praia que dista em linha cerca de 750 m (Fig. 1).

Da superfície do sítio pode-se dominar visualmente, toda Enseada de Ubatuba, constituindo-se num ponto altamente estratégico (Fig. 2). Sua área, considerando-se as ocorrências de superfície foi de mais ou menos 580 m<sup>2</sup>; contudo a área escavada, foi de apenas 342 m<sup>2</sup>, dividida em 73 quadras de 4 m<sup>2</sup> e 14 de 2 m<sup>2</sup>, registrando-se uma espessura de 0,56 m a 0,35 m para o depósito. A área desprezada, por não apresentar evidências arqueológicas, conforme testes exploratórios foi de aproximadamente 240 m<sup>2</sup>.

O sítio foi pesquisado por considerarmos a área altamente danificável pela implantação imobiliária, e pela ausência de pesquisa sistemática em sítios deste tipo em todo litoral norte de São Paulo.

## II. INVENTÁRIO GERAL DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO

As evidências da ocupação do sítio, consistiram de artefatos, vestígios de material lítico e outros traços, como restos de fogueiras, grande

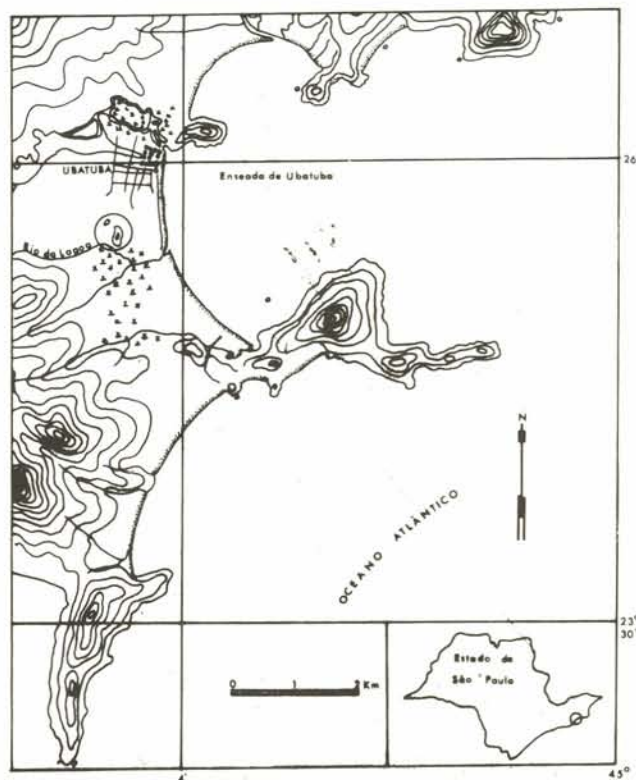


Fig. 1 - Mapa de localização do sítio.

<sup>2</sup> Relatório de pesquisa efetuado pela equipe do Museu Paulista, nas proximidades da rua Marechal Deodoro da Fonseca (comunicação pessoal) e da rua Saldanha Marinho (pesquisa individual).



Fig. 2 - Vista tomada do sítio.

quantidade de carvão em toda área, buracos de estacas e restos de um sepultamento (Figs. 4 e 5).

Os artefatos estão representados por 4 contas de vidro, de procedência européia, sendo uma completa e 3 fragmentadas; 1 pequeno disco de cobre e material cerâmico de produção indígena, num global de 3034 cacos e 8 vasilhames, destes 6 estão inteiros e 2 parcialmente reconstituídos. O material lítico, em sua maioria, lascas grosseiras de granito, não foi considerado como artefato pela ausência de características próprias, assim como, 1 cristal de ametista, coletado na Q. 59, não foi considerado como artefato; contudo é mencionado por se tratar de material incomum à área.

### CONTAS DE VIDRO

Estas contas constituem-se no principal elemento para diagnóstico de contacto com o europeu. Contas semelhantes foram registradas no Brasil em outros sítios por Schmitz (1958); Bro-

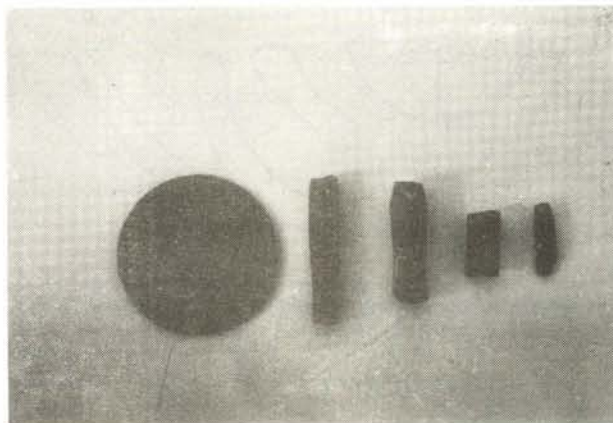


Fig. 3 - Disco de cobre e contas de vidro.

chado (1969, 1971) e Projeto Arqueológico de Itaipu IV (1979).

Elas são formadas de três camadas: a central de cor azul escuro, a intermediária, branca e a terceira ou externa, azul tendendo para o cobalto. Apresentam secção mais ou menos quadrangular, com cantos arredondados, torcidos sobre o eixo, formando suave espiral. O acabamento nas extremidades foi obtido por desgaste dos ângulos, tornando visível lateralmente, as camadas internas de cor branca e azul escuro. A espessura variou de 7,3 mm a 4,5 mm.

A conta inteira também é composta de três camadas, sendo a central de cor ligeiramente azul, quase incolor; a intermediária branca e a externa azul turquesa. O acabamento das extremidades recebeu o mesmo tratamento das demais. Apresenta as seguintes dimensões: comprimento 32,8 mm; espessura 6,0 mm e diâmetro da perfuração 2,5 mm (Fig. 3).

### DISCO DE COBRE

Trata-se de um pequeno disco com diâme-



Fig. 4 - Aspecto da exposição do enterramento.



Fig. 5 - Peça que constituía a base do enterramento (ver Fig. 13).

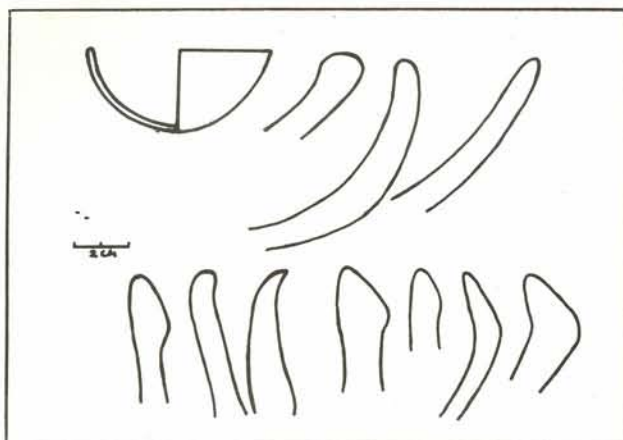


Fig. 6 - Principais tipos de bordas simples.

tro de 135,7 mm e espessura de 1,8 mm. Apresenta as superfícies corroídas por oxidação (Fig. 3).

### MATERIAL CERÂMICO

O acervo cerâmico evidenciado é composto por 3.034 fragmentos e por 8 peças, encontradas intactas ou reconstituídas pelos fragmentos que se encontravam no próprio local da fratura.

Os fragmentos acham-se muito erodidos e grande quantidade deste material é constituído por cacos de pequena dimensão, onde muitas vezes fica difícil a determinação do possível tratamento de superfície.

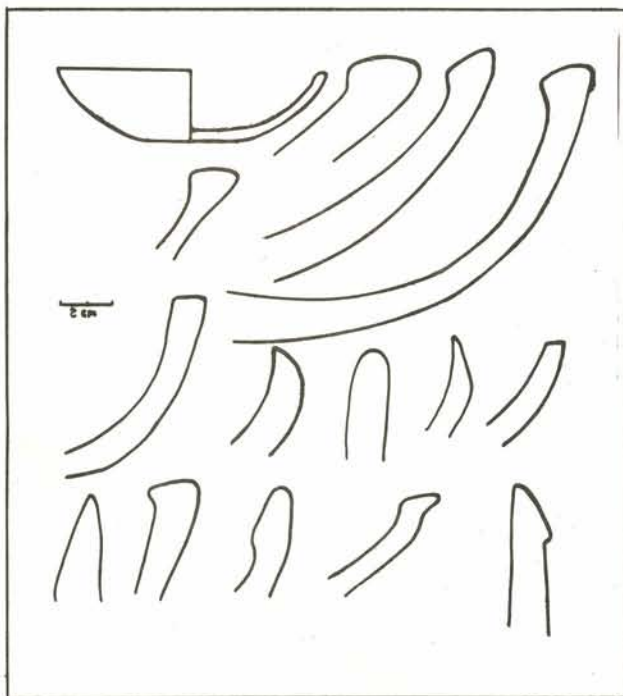


Fig. 8 - Principais tipos de bordas pintadas.

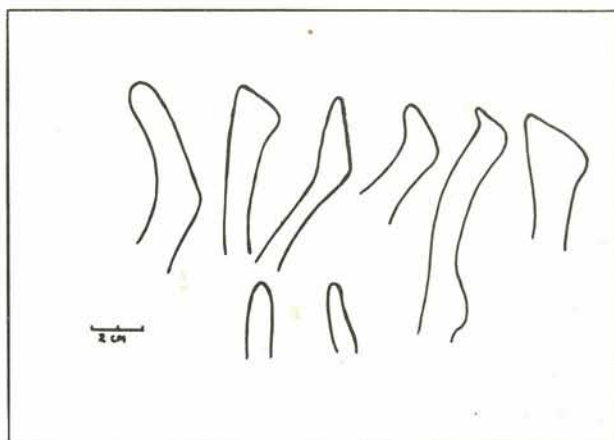


Fig. 7 - Principais tipos de bordas unguiladas.

As características apresentadas por esta cerâmica acham-se perfeitamente de acordo com aquelas estabelecidas na conceituação da tradição tupiguarani e que consta da TERMINOLOGIA ARQUEOLÓGICA BRASILEIRA PARA A CERÂMICA. Na decoração das superfícies todos os estilos se acham representados, em menor ou maior proporção, como pode ser observado no quadro I.

Quadro I  
Frequência da distribuição dos tipos de decoração nos fragmentos cerâmicos

	Cacos	Bordas	Bases	Total
Simple	2166	51	1	2218
Pintado	541	51	1	593
Ungulado	107	20		127
Escovado	81	4		85
Corrugado	11			11
Total				3034

Tipo Simple  
Pasta:

Método de Fabricação: Acordelado, sendo

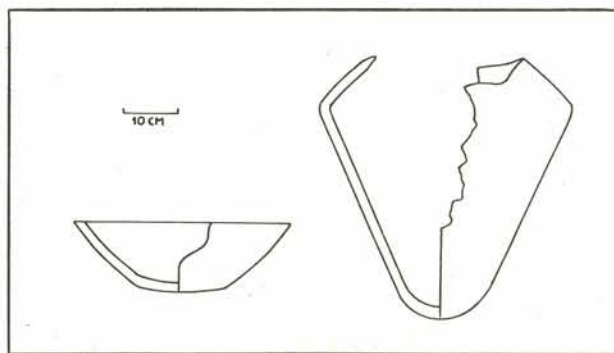


Fig. 9 - Peças fragmentadas com decoração escovada.

que em vários casos a fratura ocorreu na área de junção dos roletes.

**Tempero:** Areia fina e areia grossa, esta última presente na maioria. Os grãos de quartzo são visíveis a olho nu e são freqüentes aqueles em torno de 0,5 cm. Em poucos casos ocorrem fragmentos de carvão.

**Textura:** Homogênea, mas não muito compacta, com presença constante de pequenas bolhas de ar.

**Cor do núcleo:** Cinza claro e cinza escuro.

**Queima:** Incompleta, sendo que apenas uma pequena quantidade de cacos apresenta uma boa oxidação. Como ocorrem gradações irregulares deixadas pela queima, parece certo que o aquecimento das vasilhas tenha sido feito diretamente sobre o fogo.

**Superfície:**

**Cor:** Em geral as duas faces apresentam a mesma coloração. A tonalidade varia de castanho alaranjado a castanho avermelhado.

**Tratamento:** A superfície foi alisada, tanto interna como externamente, sendo que em alguns casos podem ser vistos os sinais deixados pelos alisadores. Na maioria dos casos entretanto, a superfície encontra-se erodida.

**Dureza:** 2 a 3 na Escala Mineralógica de Mohs.

**Forma:**

**Borda:** Diretas — 13; Reforçada internamente — 3; Reforçada externamente — 4; Extrovertida — 1; Vertical — 15; Contraída — 2; Expandida — 3; Inclínada — 2. Algumas bordas estão muito fragmentadas e de outras o que resta é praticamente o lábio (Fig. 6).

**Lábios:** Arredondado — 32; Plano — 9; Apontado — 4.

**Base:** Plana — 1.

**Espessura das Paredes:** De 0,7 até 3 cm com uma predominância entre 1,7 a 2 cm.

**Forma dos vasilhames:** Pela espessura dos fragmentos podemos concluir a presença de vasilhas pequenas, médias e grandes. Como as dimensões das bordas na maioria dos casos, é muito restrita, não foi possível inferir o diâmetro em todos os casos. Contudo, quando foi possível, as medidas oscilaram entre 16 cm e 50 cm. Os fragmentos com espessura superior a 2 cm sugerem a presença de vasilhas grandes, tipo Igaçabas.

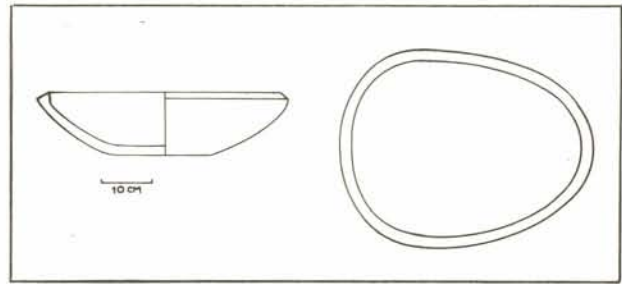


Fig. 10 — Peça nº 1 — A pintura interna está danificada mas percebe-se linhas pretas formando meandros sobre engobo branco.

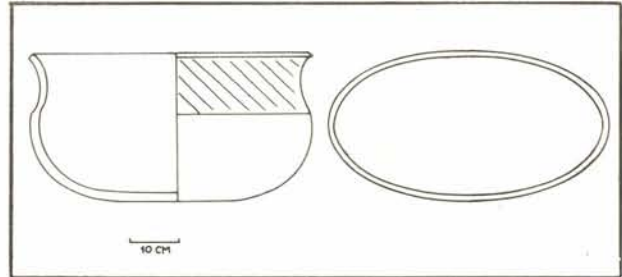


Fig. 11 — Peça nº 1 — Decoração escovada junto a borda.

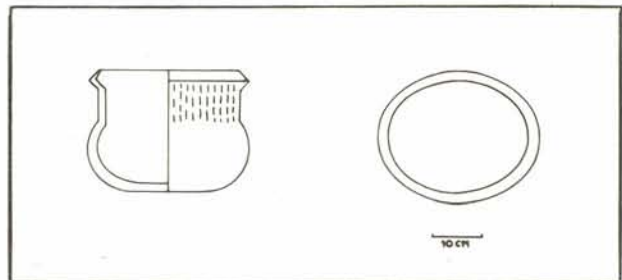


Fig. 12 — Peça nº 3 — Decoração unglada da borda até a parte medial.

Aqueles com 3 cm ou mais sugerem a base destes vasilhames. A existência de peças carenadas é atestada pela presença de vários fragmentos.

**Tipo Pintado**

**Pasta:**

**Método de Manufatura:** Idêntico ao tipo simples.

**Tempero:** Idêntico ao tipo simples, com exceção de alguns cacos que apresentam apenas areia fina.

**Textura:** A mesma do tipo simples, sendo que os fragmentos temperados com areia fina apresentam uma textura mais compacta.

**Cor:** A mesma do tipo simples.

**Queima:** Idêntica ao tipo simples.

**Superfície:**

**Cor:** A superfície que não se encontra pintada apresenta a tonalidade castanho alaranjado.

**Tratamento:** Os fragmentos apresentam

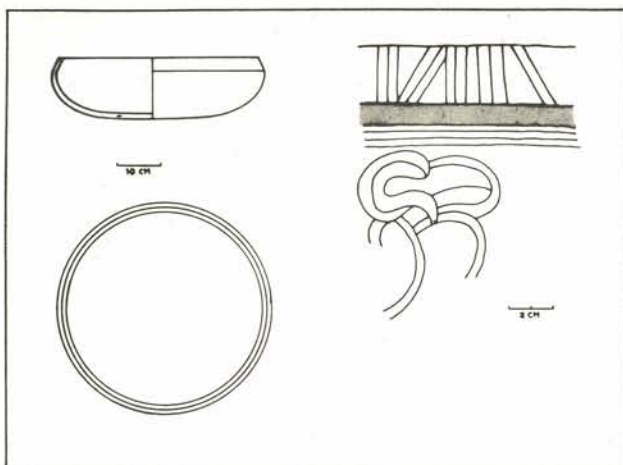


Fig. 13 — Esta peça constituía a base do enterramento.

pintura interna, pintura externa ou as duas faces pintadas simultaneamente. Em todos os exemplares as cores empregadas são as mesmas, isto é, vermelho e preto sobre engobo branco.

Na maioria dos fragmentos o que se pode constatar são vestígios de pintura, em raros casos percebe-se o padrão decorativo: motivos de gregas em preto sobre engobo branco, quadrados concêntricos em preto sobre engobo branco e meandros em preto sobre engobo branco. São constantes as faixas vermelhas delimitando zonas.

**Dureza:** 2 a 3 na Escala Mineralógica de Mohs.

**Forma:**

**Bordas:** Direta — 9; Expandida — 14; Reforçada Internamente — 10; Reforçada Externamente — 3; Inclinada — 4; Vertical — 10 (Fig. 8).

**Lábios:** Arredondado — 16; Plano — 25; Apontado — 7.

**Base:** Plana — 1.

**Espessura da parede:** A espessura varia de 1 cm até 2,3 cm, com uma predominância entre 1,6 cm e 2 cm.

**Forma dos vasilhames:** Pela espessura das paredes pode-se deduzir a presença de poucas formas de pequena dimensão, sendo que a maioria dos cacos devem pertencer a vasilhas de porte médio e grande. A presença de vasilhas de perfil carenado é atestada por vários fragmentos. As bordas estão muito fragmentadas não permitindo em todas as situações uma reconstituição.

Aqueles diâmetros que puderam ser determinados correspondem a vasilhas de boca ampla, provavelmente bacias e tigelas pintadas interna-

mente com diâmetro de 30 até 56 cm, com um predomínio daqueles em torno de 40 cm.

**Tipo Ungulado**

**Pasta:**

**Método de Manufatura:** Idêntico ao tipo simples.

**Tempero:** O mesmo do tipo simples.

**Textura:** A mesma do tipo simples.

**Cor:** Cinza escuro e cinza claro.

**Queima:** Idêntica a do tipo simples.

**Superfície:**

**Cor:** Castanho alaranjado e castanho escuro.

**Tratamento:** Alisado internamente e com unguiações na parte externa. Estas unguiações podem se apresentar tangentes formando uma linha contínua, o que ocorre geralmente ao longo da borda. Aparecem de forma cuidadosa e distribuída com uma certa ordem ou totalmente desordenadas. Em alguns casos ocorrem combinações de duas técnicas, unguiação e pintura.

**Dureza:** 2 a 3 na Escala Mineralógica de Mohs.

**Forma:**

**Borda:** Direta — 6; Reforçada Externamente — 14; Expandida — 1.

**Lábios:** Arredondado — 9; Plano — 3; Apontado — 7 (Fig. 7).

**Espessura das paredes:** As espessuras variam de 0,8 cm a 2 cm, com uma freqüência maior entre 1 cm e 1,2 cm.

**Forma dos vasilhames:** Em relação aos fragmentos com outros tipos de decoração, os unguilados possuem espessuras mais finas. Parece que

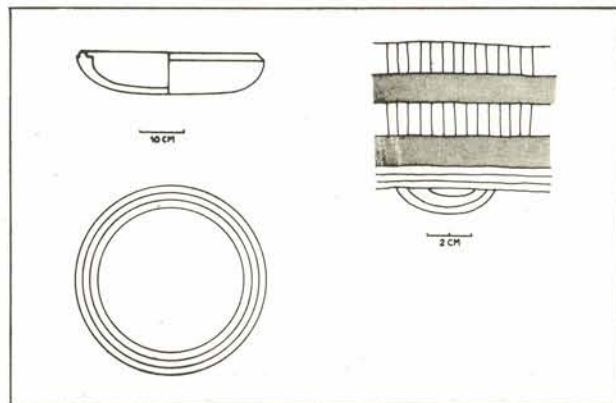


Fig. 14 — Peça nº 5 — O fundo do prato está impregnado por uma pátina escura que impede a visualização do padrão decorativo.

as vasilhas com esta decoração eram de tamanho pequeno e médio. As bordas que não se encontravam muito fragmentadas, indicaram diâmetros de 20 cm, 28 cm e 30 cm. Alguns fragmentos indicam vasilhas fundas, e formas carenadas. Neste último caso ocorrem técnicas mistas de decoração, as unguiações são feitas até a linha carenada que separa o bojo do plano carenado, que por sua vez é pintado.

#### Tipo Escovado

##### Pasta:

*Método de Manufatura:* Idêntico ao tipo simples.

*Tempero:* Areia grossa com grãos de quartzo visíveis na superfície.

*Textura:* A mesma do tipo simples.

*Cor:* Cinza claro e cinza escuro.

*Queima:* Mesma do tipo simples.

##### Superfície:

*Cor:* Castanho alaranjado e castanho avermelhado.

*Tratamento:* O escovado aparece sempre na superfície externa. A interna é alisada, sendo que em alguns casos existem vestígios de engobo. A decoração escovada aparece feita com diferentes tipos de instrumento, que resultou em linhas finas e uniformemente paralelas ou sulcos fundos e próximos.

*Dureza:* 2 a 3 na Escala Mineralógica de Mohs.

##### Forma:

*Bordas:* As bordas são de dimensões pequenas e são constituídas praticamente pelo lábio.

*Lábios:* Planos — 2.

*Espessura das paredes:* De 1,3 a 2,8 cm com uma predominância de 1,7 a 2 cm.

*Formas dos vasilhames:* Pelo tamanho dos fragmentos pode-se deduzir a presença de vasilhas grandes. As formas carenadas estão presentes conforme alguns fragmentos. Contudo, houve possibilidade de recuperação parcial de duas peças (Fig. 9).

#### Tipo Corrugado

##### Pasta:

*Método de manufatura:* Idêntico ao tipo simples.

*Tempero:* Areia grossa, com grãos de quartzo visíveis na superfície.

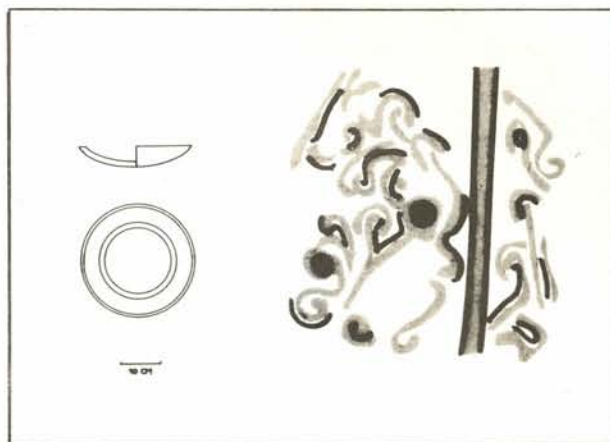


Fig. 15 — Peça nº 6 — Prato com decoração de inspiração européia.

*Textura:* A mesma do tipo simples.

*Cor:* Cinza claro.

*Queima:* Incompleta, sendo que na superfície aparecem gradações de cor que indicam deposição direta sobre o fogo.

##### Superfície:

*Cor:* Castanho alaranjado.

*Tratamento:* Internamente alisado e externamente com corrugações espatuladas.

*Dureza:* 2 a 3 na Escala Mineralógica de Mohs.

##### Forma:

Pelo tamanho da amostra não foi possível inferir nenhuma informação sobre a forma dos vasilhames.

Quanto às peças inteiras, as formas observadas correspondem aos padrões gerais já conhecidos para este grupo, através de peças evidenciadas no contexto arqueológico e de descrição etnográfica.

É importante ressaltar que a forma da peça nº 1, com um contorno de boca ovóide não possui registro na literatura, embora vasilhas com as mesmas características e de contorno retangular, elíptico e quadrangular já tenham sido descritas. A decoração pintada corresponde ao padrão constante na tradição tupiguarani: pintura vermelha e preta sobre engobo branco (Fig. 10).

A peça nº 6 é a de maior interesse, pois nela estão cristalizadas de maneira bem evidente as influências produzidas pelo contacto com o europeu. Corresponde a um exemplo típico do processo de aculturação, pois a forma correspon-

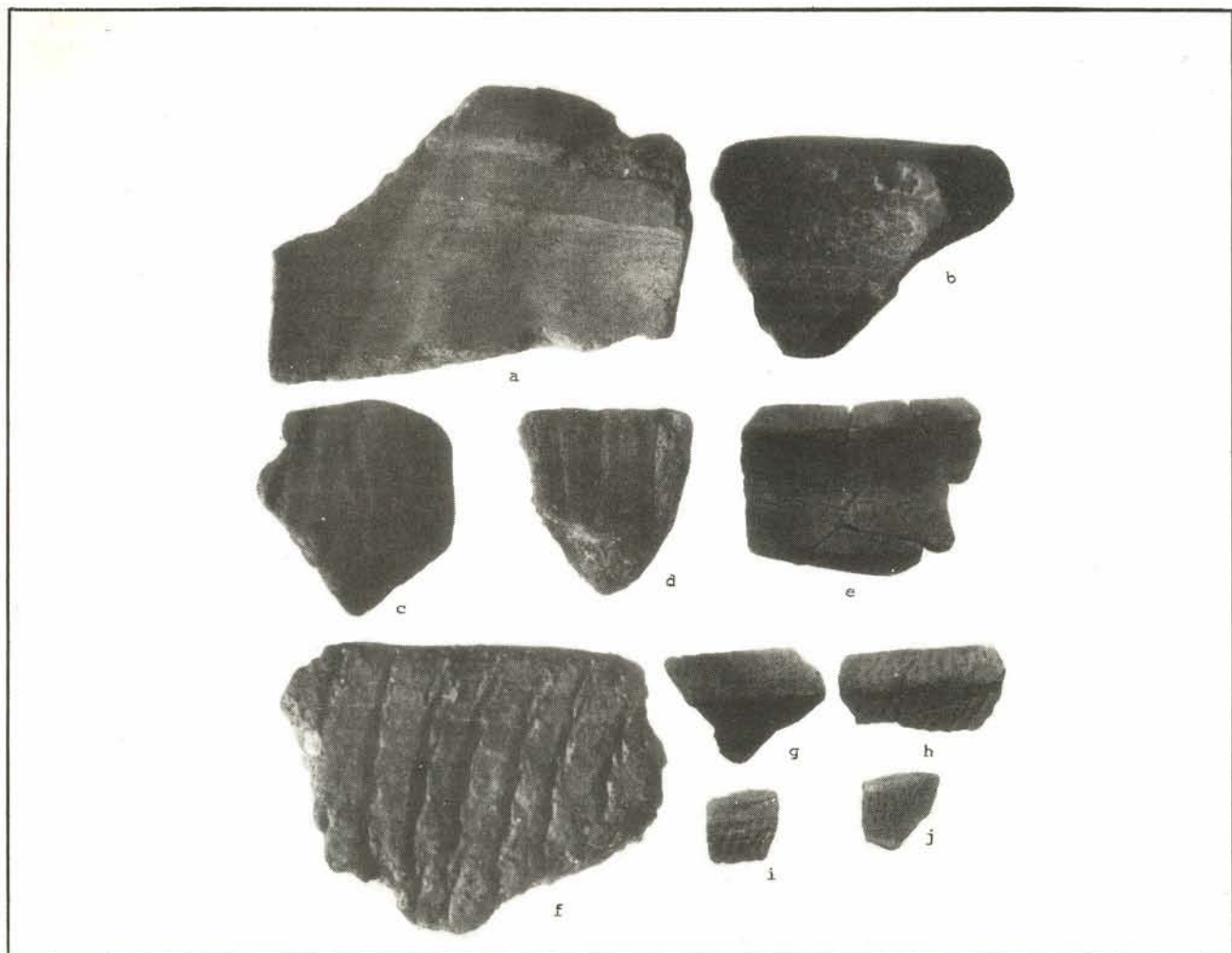


Fig. 16 — Pintado a, b; Escovado c, d; Ungulado e a j.

de à cópia de um prato europeu, com técnica indígena, mas representando um padrão de pintura existente em louça portuguesa de séc. XVI (Fig. 15).

### III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O padrão de ocupação evidenciado por este sítio corresponde a descrição dada a outros grupos de tradição tupiguarani, situados no interior do estado. Estas situações coincidentes referem-se à localização do sítio, quase sempre, no topo de colina com rio ou riacho na base, ambiente de mata tropical e ao padrão de enterramento, caracterizado pela presença de restos humanos em urnas funerárias.

O sítio é constituído por um só componente, atestado não só pela espessura do estrato arqueológico como também pelos resultados obtidos na análise do material cerâmico. O exame das ocorrências dos estilos cerâmicos de-

monstrou uma homogeneidade entre o material encontrado na superfície e aquele proveniente das escavações.

O material europeu encontrado em associação, contas de vidro e placa de metal, são produtos típicos de troca, e ocorrem em vários sítios onde se deu o contacto do europeu com o indígena.

No material cerâmico, como a maior porcentagem de decoração corresponde a fragmentos com vestígios de pintura, podemos classificar este sítio dentro da subtradição pintada. Esta colocação entretanto deve ser feita com reserva, pois além do material estar muito danificado, não existe para a região outros estudos que possam servir de referência.

Foi feita uma datação para o sítio, pelo método do  $C^{14}$ , que corresponde ao A.D. 1290. Dentro de um contexto mais amplo esta data poderia ser aceitável, pois na baixada de Guaratiba (RJ), foram estabelecidas duas fases, a Fase

Guaratiba de sub-tradição pintada, com as seguintes datações: A.D. 980±100 e A.D. 1150±100 e a Fase Sernambitiba A.D. 1380±100. Mas por outro lado, levando em conta a associação com o material europeu eia nos parece anacrônica. A presença de uma peça cerâmica com uma forma aculturada exclui a possibilidade do material europeu ter sido depositado em época posterior a ocupação do sítio. Outros testes serão feitos através de novas datações e com diferentes métodos, com objetivo de esclarecer a cronologia do sítio.

Consideramos relevante a divulgação dos dados sobre este sítio, mesmo porque, servirá de apoio inicial a um amplo projeto de trabalho, em que se visa um conhecimento mais profundo da Arqueologia e da Etno-História dos grupos tupi-guarani no litoral norte de São Paulo.

### BIBLIOGRAFIA CITADA

- BROCHADO, José Proenza. Pesquisas arqueológicas dos vales do Ijuí e Ibicuí. In: PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS. *Resultados preliminares do quarto ano: 1968-1969*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1971. p. 11-31. (Publicações avulsas, 15).
- \_\_\_\_\_. Pesquisas arqueológicas dos vales do Ijuí e Jacuí. In: PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS. *Resultados preliminares do terceiro ano: 1967-1968*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1969. p. 31-62. (Publicações avulsas, 13).
- DIAS JR., Ondemar F. Notas prévias sobre pesquisas arqueológicas nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. In: PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS. *Resultados do primeiro ano: 1965-1966*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1967. p. 89-101. (Publicações avulsas, 6).
- \_\_\_\_\_. Síntese de pré-história do Rio de Janeiro: uma tentativa de periodização. *Histórica*, Rio de Janeiro, (2): 75-83, 1972.
- KRONE, Ricardo. Informações ethnographicas do Ribeira de Iguape. In: EXPLORAÇÃO DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE. 2.Ed. São Paulo, Comissão Geographica e Geológica do Estado de S. Paulo, 1914. p. 23-34.
- MIAZAKI, Nobue. Brastudos 1976: um sítio arqueológico em dunas; Município de Praia Grande, Estado de São Paulo. *Revista do Museu Paulista*, n.s., São Paulo, 24: 131-58, 1977.
- PEREIRA JR., José Anthero. Cerâmica arqueológica indígena de Peruíbe: primeiras informações. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, (8), 1965.
- SCHMITZ, Pedro I. Paradeiras Guarani em Osório. *Pesquisas*, Porto Alegre, (2): 114-43, 1958.
- SOUZA, Gabriel Soares. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. São Paulo, Ed. Nacional, 1971, (Brasiliense, 117).
- STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil*. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.
- TERMINOLOGIA ARQUEOLÓGICA BRASILEIRA PARA A CERÂMICA, *Cadernos de Arqueologia*, Paranaguá, (1): 119-48, 1976.

### RESUME

*La presente communication informe sur une recherche de sauvetage d'un site céramique dans la région nord de São Paulo, municipalité d'Ubatuba, site appelé Itaguá, à 22° 26' 38" latitude Sud et 45° 5' 4" longitude Ouest.*

*Cette recherche a été réalisée par l'Institut de Pré-História da Universidade de São Paulo pendant les années 1975/76 (Garcia & Uchôa).*

*Une aire de 572 m<sup>2</sup> a été excavée et des manifestations culturelles de la tradition Tupiguarani ont été constatées. La présence de trois perles vénéziennes et des moules céramiques acculturés ont été attestés, ce qui démontre le contact de ce groupe avec la culture européenne.*

*Même si les travaux ont été de sauvetage, la recherche a été faite de façon systématique, permettant ainsi la reconstitution du site.*

*Malgré les nombreuses informations renfermées sans les texte des chroniqueurs sur l'occupation de la côte par des groupes Tupi-Guarani au XVIème siècle, l'intert des chercheurs pour les sites céramiques est tout à fait récent. Jusqu'à présent l'attention a été surtout portée vers les sites du type "sambaqui". L'importance de ce travail réside justement dans cette question: il prétend être le point de départ d'un projet plus vaste, sendant à une connaissance plus approfondie de l'Archéologie et de l'Ethnohistoire des groupes Tupi-Guarani du littoral nord de São Paulo.*

### ABSTRACT

*This paper is about a salvage excavation of a ceramic site near Ubatuba city, the nort coast region of São Paulo state.*

*Among other items studied on the site, we analysed 8 ceramic vessels, 3034 sherds, 4 glass beads and one metal disk. This ceramic belongs to the tupiguarani tradition, presenting the chracteristic decoration style. The presence of the beads and acculturated ceramics forms atests the contact of this group whith the europeans.*

*This is the first ceramic site sistematically searched in the São Paulo coast, although there are ethnographic informations from the XVI century chroniclers available for this region.*